

GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO

SONIA MARIA DECHANDT BROCHADO (URNP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ), VERA MARIA RAMOS PINTO (UENP).

Resumo

O objetivo desse trabalho é apresentar uma pesquisa empreendida no âmbito do Grupo de Pesquisa Leitura e Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, que pesquisa os gêneros textuais mais empregados como instrumento para o ensino de leitura, em quatro coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, recomendados pelo PNLD 2008. A partir dos critérios de análise das atividades de leitura que tiveram base no PNLD- 2008 – Guia do Livro Didático, investiga-se as atividades de leitura propostas contribuem para a formação da proficiência leitora do aluno. Partimos do pressuposto básico de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, defendida por Bakhtin (1992), por Bronckart (1999) e também por Dolz e Schneuwly (2004) é adotada pela maioria dos autores que enfocam língua como atividade social, histórica e cognitiva. A partir dessa fundamentação, tudo o que fizermos linguisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero, tornando-se relevante abordar os gêneros textuais com finalidade didática no ensino de língua, de modo especial no ensino da recepção e produção de textos. Neste trabalho apresentamos uma pesquisa dos vários gêneros textuais que permeiam os livros didáticos observados, nos seus diversos aspectos sócio-comunicativos, funcionais e formais, referentes à sua composição, conteúdo, estilo, propósito comunicacional e modo de veiculação, tanto do ponto de vista teórico quanto da sua aplicação escolar, sobretudo, objetivando o desenvolvimento da competência leitora.

Palavras-chave:

Gêneros textuais, Competência leitora, Livro didático.

GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO

INTRODUÇÃO

Discute-se, atualmente, a importância das experiências de transposição didática dos gêneros discursivos/textuais na escola. No entanto, observa-se que o conhecimento sobre esse trabalho pedagógico ainda é restrito a uma pequena parcela de professores.

Os professores interessados enfrentam dificuldades, seja pela escassez de caracterizações de gêneros interessantes ao ensino, que carecem de uma análise que os considere sob aspectos lingüísticos, textuais, gráficos e discursivos a fim de lhes possibilitar um trabalho de leitura e de produção que amplie a capacidade comunicativa dos alunos, seja pela necessidade de mudança da prática pedagógica mantida em algumas coleções de livros didáticos.

Estas questões motivaram esta pesquisa, que procura contribuir com o enfoque pedagógico, por meio da análise de livros didáticos, no aspecto da leitura e compreensão de gêneros textuais.

Assim, pretendemos relatar parte de uma pesquisa empreendida no âmbito do Grupo de Pesquisa *Leitura e Ensino*, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), investigando os gêneros textuais, fundamentada nos gêneros discursivos com gênese em Bakhtin (2003) e releituras didáticas dessa teoria por estudiosos contemporâneos, a exemplo de Bronckart (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2002, 2003, 2008), Rojo (2000), dentre outros.

A partir dos critérios de análise das atividades de leitura propostos no Guia do Livro Didático, do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD - 2008 e tomando como fundamento da discussão a proposta de base enunciativa, apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998) para o ensino de Língua Portuguesa, neste trabalho iremos investigar se as atividades de leitura propostas nos livros didáticos selecionados utilizam os gêneros como objeto de ensino, explorando seus diversos aspectos sócio-comunicativos, funcionais e formais, referentes à sua composição, conteúdo, estilo, propósito comunicacional e modo de veiculação, com o objetivo principal de desenvolver a competência leitora dos alunos. Iremos, ainda, investigar a diversidade de gêneros nesses livros, a recorrência dos mesmos e se estão associados à esfera de uso socialmente relevantes.

Para tanto, selecionamos, como *corpus* de nossa pesquisa, quatro (4), dentre as vinte e quatro (24) coleções do Ensino Fundamental Ciclo II, analisadas e aprovadas pelo PNLD 2008 - todas compostas por quatro volumes, cada um destinado a uma série específica e escolhemos um volume de cada coleção para a nossa investigação, a saber:

1ª) *Textos & Linguagens*, de Márcia de Benedetto Aguiar Simões e Maria Inês Cândido dos Santos, Escala Educacional, 2006, 5ª série;

2ª) *Trabalhando com a Linguagem*, de Givan Ferreira; Isabel Cristina Cordeiro, Maria Aparecida Almeida Kaster, Mary Marques, Quinteto Editorial, 2006, 6ª série;

3ª) *Português Linguagens*, de Thereza Cochar Magalhães e William Roberto Cereja, Editora Saraiva, 2006, 7ª série;

4ª) *Língua Portuguesa: rumo ao letramento*, de Ângela Mari Chanoski-Gusso e Rossana Aparecida Finau, Base, 2006, 8ª série.

Antes de iniciarmos a descrição e a análise dos livros didáticos que selecionamos, convém mencionarmos, neste contexto, que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985, tinha inicialmente como principal objetivo a escolha do livro pela escola, com a participação dos professores do Ensino Fundamental mediante análise, seleção e indicação dos títulos, a universalização do atendimento a todos os alunos do Ensino Fundamental e a adoção de livros reutilizáveis.

Entretanto, a partir de 1995, o Ministério da Educação estabeleceu o PNLD como uma de suas prioridades e incorporou ao programa outras duas etapas, caracterizadas oficialmente como de caráter pedagógico - a avaliação e, mais recentemente, a orientação dos professores para a escolha dos livros.

Na avaliação de 2008, o exame desses livros se baseou não só nos objetivos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, incluindo as preconizações advindas dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa - 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental, como também na Definição de Princípios e Critérios para a Avaliação de Livros Didáticos para o PNLD/2008, cuja elaboração e coordenação foram montadas pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade

Federal de Minas Gerais (CEALE/UFMG), subordinada à Secretaria de Educação Básica do MEC e integrada por especialistas pertencentes a diversas universidades do País.

Os princípios gerais têm seus objetivos centrados no ensino de Língua Portuguesa nos quatro ciclos do Ensino Fundamental e deixam evidente que as práticas de uso da linguagem devem ter prioridade nas propostas dos livros didáticos, uma vez que tais práticas envolvem as atividades de leitura e compreensão de textos, produção escrita e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso.

Assim, desses princípios gerais, decorreram todos os critérios de análise dos livros didáticos, os quais, igualmente como o de outras áreas, pautaram-se pela clareza e correção, quer dos conceitos, quer das informações que transpunham.

[...] Ainda que os objetivos do ensino, nesta área, sejam essencialmente práticos, é necessário recorrer a informações e conceitos capazes de conduzir o educando tanto à reflexão sobre os fatos de linguagem envolvidos quanto ao desenvolvimento das capacidades necessárias ao uso da linguagem escrita ou oral. Para que cumpram com eficácia ambos os propósitos, é indispensável que os livros estejam isentos de erros e/ou de formulações que induzam a erros (PNLD, 2008: 10).

Sendo assim, observamos que o PNLD/2008 - Guia de Livros Didáticos - adota princípios e critérios bastante gerais, diretamente relacionados aos objetivos oficialmente estabelecidos para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, referentes aos quatro grandes conteúdos curriculares básicos da área - leitura, produção de textos, linguagem oral e reflexões sobre a língua e a linguagem.

Entre os critérios apresentados no PNLD e selecionados para esta pesquisa, destacamos:

a) critério relativo à natureza do material textual, analisando se os textos escolhidos propiciam aos alunos experiências de leitura significativas, ou seja, se os gêneros discursivos são os mais diversos e variados possível, manifestando também diferentes registros, estilos e variedades (sociais e regionais) do Português.

b) critério relativo ao trabalho com leitura, observando se as atividades de exploração do texto têm, entre seus objetivos, o desenvolvimento da proficiência leitora.

Desse modo, segundo nosso enfoque de análise, as práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, assim como a construção correlata de conhecimentos lingüísticos e a descrição gramatical, devem ser exercidas sobre os textos e discursos, na medida em que se façam necessárias e significativas para a (re)construção dos sentidos dos textos.

Neste artigo, apresentaremos considerações acerca de duas coleções, atendo-nos à análise de dois volumes, devido à restrição de espaço. Os livros em pauta são: *Textos & Linguagens*, de Márcia de Benedetto Aguiar Simões e Maria Inês Cândido dos Santos, Escala Educacional, 2006, 5ª série; e *Língua Portuguesa*:

rumo ao letramento, de Ângela Mari Chanoski-Gusso e Rossana Aparecida Finau, Base, 2006, 8ª série.

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESCRIÇÕES

A coleção *Textos & Linguagens*, de Márcia de Benedetto Aguiar Simões e Maria Inês Cândido dos Santos, da Escala Educacional (2006), é composta por quatro volumes, cada um composto por oito unidades, cada uma abrangendo de um a três gêneros, em torno de gêneros do discurso produzidos historicamente e disponíveis em nossa cultura.

As unidades se organizam de forma progressiva e apresentam seções que articulam os diversos conhecimentos. Para isso, as unidades estão assim estruturadas: abertura (discussões para o levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema contemplado ou o gênero abordado); processo de desenvolvimento de conhecimentos (atividades de leitura, compreensão, interpretação, aspectos gramaticais e lingüísticos dos textos); elaboração de produtos que englobem o conteúdo trabalhado (textos escritos ou orais).

Já os livros que formam a coleção *Língua Portuguesa: rumo ao letramento*, de Ângela Mari Chanoski-Gusso e Rossana Aparecida Finau (2006), apresenta em cada volume 12 temas selecionados que visam atender aos interesses de adolescentes, com diferentes gêneros, retirados dos mais diversos suportes: jornais, revistas, internet, livros, entre outros. Desse modo, os volumes estão divididos em doze unidades temáticas independentes, cuja estrutura recorrente das unidades está assim organizada: título (tema da unidade); indicação de textos a serem lidos no decorrer da unidade; fatos lingüísticos explorados e, fechando a unidade, vem uma proposta de produção oral e outra de produção escrita, além da indicação de livros, filmes, CDs e páginas da internet relacionados ao tema abordado.

Diante da descrição da estrutura das coleções acima mencionadas, podemos perceber que as duas elegem os gêneros como objetos de ensino e os vincula à realização de projetos temáticos. Nessa perspectiva, desenvolvem uma proposta de ensino focada na leitura, produção escrita e análise lingüística, o que possibilita aos alunos apropriarem-se de características temáticas, composicionais e estilísticas dos gêneros em estudo.

Os gêneros e as atividades de leitura na coleção *Textos & Linguagens* (SIMÕES; SANTOS, 2006, 5ª série)

Neste volume, os autores exploram os gêneros orais: recado; relato de experiência pessoal; dramatização e recital de poemas. Quanto aos gêneros escritos constatamos: história em quadrinhos; tiras de Hq; crônica, mensagem, acróstico, certidão de nascimento, verbete, conto de fadas; contos maravilhosos, conto contemporâneo (releitura de conto de fadas), carta pessoal, bilhete, e-mail, poemacção, poema, pergunta-relâmpago e gêneros da imprensa - assim chamados

pelos autores da coleção: notícia, manchete, chamada, legenda, fotografia, lead (cabeçalho).

Os gêneros, acima mencionados, são utilizados para o trabalho com a leitura e compreensão de textos, produção de textos e conteúdos gramaticais. E os mais recorrentes nesta unidade foram: história em quadrinhos, poema, crônica, notícia e as perguntas-relâmpagos.

Convém esclarecermos que perguntas-relâmpagos foram introduzidas em cada unidade, sendo também consideradas como gênero.

A coletânea de gêneros mencionada neste volume contempla diversas esferas sociais consideradas relevantes como a jornalística, a literária e a cotidiana. Assim, representa contextos culturais diversos: ambientes urbanos e rurais, épocas diferentes.

A avaliação do PNL 2008, Guia de Livros Didáticos, com relação a essa coletânea, diz que nela há muitas qualidades e que essas qualidades favorecem o trabalho do professor e podem contribuir para a ampliação dos horizontes e das práticas de letramento dos alunos.

Quanto às atividades de leitura, para a compreensão dos sentidos do texto, são usadas estratégias variadas, como a ativação de conhecimentos prévios, levantamento e checagem de hipóteses, comparação de informações, generalizações e contextualização do vocabulário.

Como pontos positivos dessa atividade, destacam-se a definição dos objetivos de leitura e a explicitação de elementos importantes para a interação leitor-texto-autor, por meio da recuperação do contexto de produção (época em que o texto foi escrito, ambiente de circulação e dados sobre o autor).

Desse modo, podemos dizer que a maioria das atividades de leitura desse volume se apóiam em práticas de linguagem efetiva e levam o aluno a usar de fato a língua e não só a estudá-la, o que contribui para a formação de leitores proficientes.

Para análise neste trabalho, selecionamos o gênero história em quadrinhos - HQ, do referido livro (SIMÕES & SANTOS, 2006: 14). (Vide Anexo 1).

A atividade de leitura exemplificada, extraída desse volume (2006: 14), pertence ao gênero história em quadrinho (HQ) como objeto de ensino. A partir do enunciado, seguido da história em quadrinhos e das indagações sobre as ações do personagem da HQ, as autoras incentivam o professor a fazer reflexões com os alunos sobre as propriedades discursivas, temáticas e composicionais do gênero estudado.

Assim, as condições de produção e de circulação desse gênero são indagadas nas perguntas de número seis (6), de número sete (7) e número dez (10).

Ao ser induzido esse nível de conhecimento acerca do gênero em questão, os alunos são levados a perceber a temática do gênero, sua forma de organização, como as informações são distribuídas, enfim, sua composição geral, que no caso inclui elementos não-verbais como: cor, imagens e diagramação típica.

É por meio da seqüência de imagens, dos recursos lingüísticos e não-lingüísticos que o leitor deverá compreender as ações do personagem, o propósito

comunicacional do texto e interagir com ele, chegando à construção do seu sentido.

Os gêneros e as atividades de leitura na coleção Língua Portuguesa: rumo ao letramento (FINAU; CHANOSKI-GUSSO, 2006, 8ª série).

O livro da 8ª série desta coletânea explora os seguintes gêneros orais: simulação de diálogos em diferentes contextos, encenação de peça teatral, debate, simulação de venda de serviço, entrevista, exposição de dados, declamação de poemas. Além desses, os gêneros escritos explorados são: poema, biografia, conto, entrevista, artigo de opinião, cartum, fragmento de lei, letra de música, fotografia, artigo expositivo, artigo científico, crônica, carta do leitor, pintura, reportagem, notícia, bula de remédio, gráfico, propaganda, letra de música, HQ, receita culinária, tira de HQ, manual de instrução, anúncios classificados, classificado bem-humorado, currículo.

Como podemos observar, essa coletânea apresenta grande diversidade de gêneros textuais, havendo predominância dos gêneros artigo de opinião, artigo expositivo, artigo científico, carta do leitor, extraídos de revistas e jornais, seguidos do gênero poema e do gênero cartum.

Neste volume, os variados gêneros dos diversos campos citados - jornalístico, literário, do cotidiano - são usados como instrumento para a exploração da leitura, da escrita, da prática da oralidade e do trabalho com conhecimentos lingüísticos por meio de atividades que propõem apreciações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, considerando diferentes aspectos da realidade brasileira.

No que diz respeito às atividades de leitura, são exploradas habilidades de leitura importantes que vão desde a localização de informações explícitas até a inferência de informações implícitas, passando pela compreensão global do texto e a atenção aos processos coesivos e às estratégias discursivas (argumentação, persuasão, figuras de linguagem, entre outras).

Sob o ponto de vista do PNL (2008), o ponto forte desse livro didático é esse tratamento dado à leitura, visto como capaz de desenvolver a habilidade leitora do aluno no letramento, integrando leitura e reflexão lingüística: a gramática normativa e as convenções da escrita são abordadas a partir dos textos lidos.

Selecionamos o gênero cartum deste livro (FINAU & CHANOSKI GUSSO, 2006:35) para a análise. (Vide Anexo 2).

Essa atividade de leitura, extraída desse volume (2006:35), unidade 2, que explora o tema sobre a importância da água e da preservação da natureza, apresenta o gênero cartum como instrumento para as atividades de linguagem centradas na compreensão do texto. Conta com seis questões para o desenvolvimento da compreensão do gênero textual em questão.

A escolha desse cartum pelas autoras afina-se com o tema da unidade, já explorado anteriormente em outros textos, o que leva o leitor a inferir

o conteúdo temático por meio de sua estrutura composicional - os elementos não-verbais: caricatura dos personagens, o cenário em que estão envolvidos, as ilustrações, os recursos gráficos, as cores.

O estilo do gênero - marcado pela predominância da ironia do do humor - é expresso na questão número um (1) , a qual leva o leitor a inferir também o propósito comunicacional do autor do cartum.

Com as indagações das questões três (3) e quatro (4) o aluno é levado a entender as condições de produção do gênero, contemplando também a função social do gênero, uma vez que as atividades sugeridas para a compreensão desse cartum estão relacionadas com a vida social, fora do texto.

Na questão cinco (5), o aluno é levado a relacionar a situação apresentada no texto com situações fora do âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com gêneros discursivos ou textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua nos seus diversos usos do cotidiano. Os livros didáticos são, em muitas escolas, o único instrumento usado pelo professor - no nosso caso, de Língua Portuguesa - como recurso didático para suas aulas.

Como preconizados nos PCN e também nas DCE de Língua Portuguesa, "a noção de gênero constitutiva do texto precisa ser tomada como objeto de ensino" (PCN: 23), visto que a organização de um texto está sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero.

Segundo nossa análise, podemos destacar que os livros didáticos analisados estão ancorados nessa perspectiva de ensino, fundamentados em Bakhtin (2003) que ressalta que a abordagem de qualquer gênero precisa considerar estas três dimensões: conteúdo temático, estilo de linguagem e, acima de tudo, sua construção composicional.

Assim, consideramos que os livros didáticos analisados, apresentam gêneros que contemplam uma diversidade de registros e estilos, além da diversidade lingüística manifestada pelos falantes dos diferentes grupos e regiões, para um efetivo trabalho com a realidade social e histórica da linguagem.

As atividades de leitura como as que selecionamos e exemplificamos proporcionam aos leitores, mesmo que gradualmente, "a percepção da relação dinâmica entre os sujeitos e a linguagem e a percepção do caráter histórico e social do gênero em estudo" (LOPES-ROSSI, 2006: 7).

Dolz & Schneuwly (2004:74) argumentam que "o gênero deve ser utilizado como meio de articulação entre práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos". Sob esse enfoque, os gêneros são instrumentos pelos quais as práticas de linguagem se transformam em atividades de linguagem para os alunos. O gênero assim definido atravessa a "heterogeneidade das práticas de linguagem" (idem,

2004:75) e faz emergir uma série de regularidades no uso, no propósito e na função. Portanto são as atividades de linguagem que propiciam um maior domínio de um gênero no que se refere ao seu uso, propósito e função.

Sendo assim, faz-se necessário que o professor tente resgatar as condições de produção originais do gênero, para que essa transformação em objeto de ensino não descaracterize o gênero quando transportado de sua esfera de circulação para a esfera escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: 5ª a 8ª séries. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.

BRONCKART, J.P. Atividades de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio- discursivo. São Paulo: EDUC, 2003.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens. 7ª série: livro do professor. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: DOLZ, J.;SCHNEUWLY, B.Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras,2004.

KOCH, I.G.V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, G.; CORDEIRO, Isabel Cristina; KASTER, Maria Aparecida Almeida; MARQUES, Mary. Trabalhando com a linguagem. 6ª série. São Paulo: FTD, 2006.

FINAU, R. A.; CHANOSKI-GUSSO, A. M. Língua Portuguesa rumo ao letramento, 8ª série: manual do professor. Curitiba: Base, 2006.

KOCH, I. V. e ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação lingüística; 2).

_____.A questão do suporte dos gêneros textuais. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

_____.Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LOPES-ROSSI. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna: 2006.

NASCIMENTO, E.L. (org.) Gêneros textuais: teoria e prática. Londrina: Moriá, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2008.

ROJO, R. (org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Coleção As faces da Lingüística Aplicada. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (e colaboradores). Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. Roxane Rojo e Glais Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p.21-39.

SIMÕES, M. de B. A. ; SANTOS, M. I. C. dos S. Textos & Linguagens, 5ª série: livro do professor. São Paulo: Escala Educacional. 2006.

ANEXO 1

Gênero História em Quadrinhos - HQ - (SIMÕES & SANTOS, 2006:14)

Em nosso dia-a-dia, caminhando pelas ruas, entrando em repartições públicas e empresas privadas, utilizando transportes coletivos ou automóveis, interagimos constantemente com as outras pessoas e com o meio circundante. Tais interações levam-nos a praticar ações. Observe como age o garoto do texto a seguir numa destas interações:

Nessa história em quadrinhos, o garoto é levado a uma ação por causa de um texto escrito numa placa de uma porta.

1) Que linguagem foi usada?

2) Que ação esta interação leva o garoto a praticar?

- 3) A comunicação é bem-sucedida? Por quê?
- 4) Que intenção tinha o produtor deste texto?
- 5) Que atitude é expressa nos dois últimos quadrinhos?
- 6) Para interagir com seus interlocutores (leitores), a pessoa que produziu essa história em quadrinhos o fez por meio das linguagens verbal e não-verbal. Onde geralmente textos como este são publicados?
- 7) A história em quadrinhos chegou ao leitor por meio do jornal *Folha de S. Paulo*. Já quando falamos, emitimos sons que se propagam no ar e chegam até outra pessoa. Nesses casos, o jornal e o ar são os meios pelos quais a interação entre os interlocutores se dá. Nesta história em quadrinhos, por que meio se dá a interação?
- 8) Como a comunicação poderia ocorrer de forma mais eficaz, independentemente da língua falada pelo interlocutor?
- 9) A história em quadrinhos, de forma bem-humorada, trata de um problema de comunicação. Que problema é esse?
- 10) Onde se passa a história narrada nos quadrinhos: no Brasil ou no exterior?
- 11) Imagine esta seqüência de palavras: "for traga padaria quando à doces". Todas as palavras pertencem à nossa língua, mas da forma em que estão combinadas não nos levariam a interagir com seu locutor. Por quê?
- 12) Pensando nos exercícios acima, você acha que o falante de uma língua tem liberdade de escolher a maneira de se expressar nela?

ANEXO 2

Gênero cartum (FINAU & CHANOSKI-GUSSO, 2006: 35)

- 1. O cartum é um texto que geralmente expressa sarcasmo e ironia. Nesse caso, qual é o fato irônico que ele coloca?
- 2. Por que o homem representado nesse cartum está bravo? O que ele está fazendo?

3. Pela roupa que o personagem está vestindo, é possível dizer qual poderia ser sua ocupação e a que classe social ele, provavelmente, pertence?

•4. Entre as atitudes do homem e a do cão, qual é mais agressiva à Terra? Por quê?

•5. Que tipos de poluição há onde você mora? Que prejuízos trazem para sua região? Cite medidas de combate aos tipos de poluição apontados.

GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Sônia Maria Dechandt Brochado
(UENP - *campus* Jacarezinho)
smdechandt@yahoo.com.br
Vera Maria Ramos Pinto
veramramos@yahoo.com.br
(PG UEL / UENP - *campus* Jacarezinho)

INTRODUÇÃO

Discute-se, atualmente, a importância das experiências de transposição didática dos gêneros discursivos/textuais na escola. No entanto, observa-se que o conhecimento sobre esse trabalho pedagógico ainda é restrito a uma pequena parcela de professores.

Os professores interessados enfrentam dificuldades, seja pela escassez de caracterizações de gêneros interessantes ao ensino, que carecem de uma análise que os considere sob aspectos lingüísticos, textuais, gráficos e discursivos a fim de lhes possibilitar um trabalho de leitura e de produção que amplie a capacidade comunicativa dos alunos, seja pela necessidade de mudança da prática pedagógica mantida em algumas coleções de livros didáticos.

Estas questões motivaram esta pesquisa, que procura contribuir com o enfoque pedagógico, por meio da análise de livros didáticos, no aspecto da leitura e compreensão de gêneros textuais.

Assim, pretendemos relatar parte de uma pesquisa empreendida no âmbito do Grupo de Pesquisa *Leitura e Ensino*, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), investigando os gêneros textuais, fundamentada nos gêneros discursivos com gênese em Bakhtin (2003) e releituras didáticas dessa teoria por estudiosos contemporâneos, a exemplo de Bronckart (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2002, 2003, 2008), Rojo (2000), dentre outros.

A partir dos critérios de análise das atividades de leitura propostos no Guia do Livro Didático, do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD – 2008 e tomando como fundamento da discussão a proposta de base enunciativa, apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998) para o ensino de Língua Portuguesa, neste trabalho iremos investigar se as atividades de leitura propostas nos livros didáticos selecionados utilizam os gêneros como objeto de ensino, explorando seus diversos

aspectos sócio-comunicativos, funcionais e formais, referentes à sua composição, conteúdo, estilo, propósito comunicacional e modo de veiculação, com o objetivo principal de desenvolver a competência leitora dos alunos. Iremos, ainda, investigar a diversidade de gêneros nesses livros, a recorrência dos mesmos e se estão associados à esfera de uso socialmente relevantes.

Para tanto, selecionamos, como *corpus* de nossa pesquisa, quatro (4), dentre as vinte e quatro (24) coleções do Ensino Fundamental Ciclo II, analisadas e aprovadas pelo PNLD 2008 - todas compostas por quatro volumes, cada um destinado a uma série específica e escolhemos um volume de cada coleção para a nossa investigação, a saber:

1ª) *Textos & Linguagens*, de Márcia de Benedetto Aguiar Simões e Maria Inês Cândido dos Santos, Escala Educacional, 2006, 5ª série;

2ª) *Trabalhando com a Linguagem*, de Givan Ferreira; Isabel Cristina Cordeiro, Maria Aparecida Almeida Kaster, Mary Marques, Quinteto Editorial, 2006, 6ª série;

3ª) *Português Linguagens*, de Thereza Cochar Magalhães e William Roberto Cereja, Editora Saraiva, 2006, 7ª série;

4ª) *Língua Portuguesa: rumo ao letramento*, de Ângela Mari Chanoski-Gusso e Rossana Aparecida Finau, Base, 2006, 8ª série.

Antes de iniciarmos a descrição e a análise dos livros didáticos que selecionamos, convém mencionarmos, neste contexto, que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1985, tinha inicialmente como principal objetivo a escolha do livro pela escola, com a participação dos professores do Ensino Fundamental mediante análise, seleção e indicação dos títulos, a universalização do atendimento a todos os alunos do Ensino Fundamental e a adoção de livros reutilizáveis.

Entretanto, a partir de 1995, o Ministério da Educação estabeleceu o PNLD como uma de suas prioridades e incorporou ao programa outras duas etapas, caracterizadas oficialmente como de caráter pedagógico - a avaliação e, mais recentemente, a orientação dos professores para a escolha dos livros.

Na avaliação de 2008, o exame desses livros se baseou não só nos objetivos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, incluindo as preconizações advindas dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa - 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental, como também na Definição de Princípios e Critérios para a Avaliação de Livros Didáticos para o PNLD/2008, cuja elaboração e coordenação foram montadas pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (CEALE/UFMG), subordinada à Secretaria de Educação Básica do MEC e integrada por especialistas pertencentes a diversas universidades do País.

Os princípios gerais têm seus objetivos centrados no ensino de Língua Portuguesa nos quatro ciclos do Ensino Fundamental e deixam evidente que as práticas de uso da linguagem devem ter prioridade nas propostas dos livros didáticos, uma vez que tais práticas envolvem as atividades de leitura e compreensão de textos, produção escrita e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso.

Assim, desses princípios gerais, decorreram todos os critérios de análise dos livros didáticos, os quais, igualmente como o de outras áreas, pautaram-se pela clareza e correção, quer dos conceitos, quer das informações que transpunham.

[...] Ainda que os objetivos do ensino, nesta área, sejam essencialmente práticos, é necessário recorrer a informações e conceitos capazes de conduzir o educando tanto à reflexão sobre os fatos de linguagem envolvidos quanto ao desenvolvimento das capacidades necessárias ao uso da linguagem escrita ou oral. Para que cumpram com eficácia ambos os propósitos, é indispensável que os livros estejam isentos de erros e/ou de formulações que induzam a erros (PNLD, 2008:10).

Sendo assim, observamos que o PNLD/2008 - Guia de Livros Didáticos - adota princípios e critérios bastante gerais, diretamente relacionados aos objetivos oficialmente estabelecidos para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, referentes aos quatro grandes conteúdos curriculares básicos da área - leitura, produção de textos, linguagem oral e reflexões sobre a língua e a linguagem.

Entre os critérios apresentados no PNLD e selecionados para esta pesquisa, destacamos:

- a) critério relativo à natureza do material textual, analisando se os textos escolhidos propiciam aos alunos experiências de leitura significativas, ou seja, se os gêneros discursivos são os mais diversos e variados possível, manifestando também diferentes registros, estilos e variedades (sociais e regionais) do Português.
- b) critério relativo ao trabalho com leitura, observando se as atividades de exploração do texto têm, entre seus objetivos, o desenvolvimento da proficiência leitora.

Desse modo, segundo nosso enfoque de análise, as práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, assim como a construção correlata de conhecimentos lingüísticos e a descrição gramatical, devem ser exercidas sobre os textos e discursos, na medida em que se façam necessárias e significativas para a (re)construção dos sentidos dos textos.

Neste artigo, apresentaremos considerações acerca de duas coleções, atendendo-nos à análise de dois volumes, devido à restrição de espaço. Os livros em pauta são: *Textos & Linguagens*, de Márcia de Benedetto Aguiar Simões e Maria Inês Cândido dos Santos, Escala Educacional, 2006, 5ª série; e *Língua Portuguesa: rumo ao letramento*, de Ângela Mari Chanoski-Gusso e Rossana Aparecida Finau, Base, 2006, 8ª série.

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESCRIÇÕES

A coleção *Textos & Linguagens*, de Márcia de Benedetto Aguiar Simões e Maria Inês Cândido dos Santos, da Escala Educacional (2006), é composta por quatro volumes, cada um composto por oito unidades, cada uma abrangendo de um a três gêneros, em torno de gêneros do discurso produzidos historicamente e disponíveis em nossa cultura.

As unidades se organizam de forma progressiva e apresentam seções que articulam os diversos conhecimentos. Para isso, as unidades estão assim estruturadas: abertura (discussões para o levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema contemplado ou o gênero abordado); processo de desenvolvimento de conhecimentos (atividades de leitura, compreensão, interpretação, aspectos gramaticais e lingüísticos dos textos); elaboração de produtos que englobem o conteúdo trabalhado (textos escritos ou orais).

Já os livros que formam a coleção *Língua Portuguesa: rumo ao letramento*, de Ângela Mari Chanoski-Gusso e Rossana Aparecida Finau (2006), apresenta em cada volume 12 temas selecionados que visam atender aos interesses de adolescentes, com diferentes gêneros, retirados dos mais diversos suportes: jornais, revistas, internet, livros, entre outros. Desse modo, os volumes estão divididos em doze unidades temáticas independentes, cuja estrutura recorrente das unidades está assim organizada: título (tema da unidade); indicação de textos a serem lidos no decorrer da unidade; fatos lingüísticos explorados e, fechando a unidade, vem uma proposta de produção oral e outra de produção escrita, além da indicação de livros, filmes, CDs e páginas da internet relacionados ao tema abordado.

Diante da descrição da estrutura das coleções acima mencionadas, podemos perceber que as duas elegem os gêneros como objetos de ensino e os vincula à realização de projetos temáticos. Nessa perspectiva, desenvolvem uma proposta de ensino focada na leitura, produção escrita e análise lingüística, o que possibilita aos alunos apropriarem-se de características temáticas, composicionais e estilísticas dos gêneros em estudo.

Os gêneros e as atividades de leitura na coleção *Textos & Linguagens* (SIMÕES; SANTOS, 2006, 5ª série)

Neste volume, os autores exploram os gêneros orais: recado; relato de experiência pessoal; dramatização e recital de poemas. Quanto aos gêneros escritos

constatamos: história em quadrinhos; tiras de Hq; crônica, mensagem, acróstico, certidão de nascimento, verbete, conto de fadas; contos maravilhosos, conto contemporâneo (releitura de conto de fadas), carta pessoal, bilhete, e-mail, poema-canção, poema, pergunta-relâmpago e gêneros da imprensa - assim chamados pelos autores da coleção: notícia, manchete, chamada, legenda, fotografia, lead (cabeçalho).

Os gêneros, acima mencionados, são utilizados para o trabalho com a leitura e compreensão de textos, produção de textos e conteúdos gramaticais. E os mais recorrentes nesta unidade foram: história em quadrinhos, poema, crônica, notícia e as perguntas-relâmpagos.

Convém esclarecermos que perguntas-relâmpagos foram introduzidas em cada unidade, sendo também consideradas como gênero.

A coletânea de gêneros mencionada neste volume contempla diversas esferas sociais consideradas relevantes como a jornalística, a literária e a cotidiana. Assim, representa contextos culturais diversos: ambientes urbanos e rurais, épocas diferentes.

A avaliação do PNLD 2008, Guia de Livros Didáticos, com relação a essa coletânea, diz que nela há muitas qualidades e que essas qualidades favorecem o trabalho do professor e podem contribuir para a ampliação dos horizontes e das práticas de letramento dos alunos.

Quanto às atividades de leitura, para a compreensão dos sentidos do texto, são usadas estratégias variadas, como a ativação de conhecimentos prévios, levantamento e checagem de hipóteses, comparação de informações, generalizações e contextualização do vocabulário.

Como pontos positivos dessa atividade, destacam-se a definição dos objetivos de leitura e a explicitação de elementos importantes para a interação leitor-texto-autor, por meio da recuperação do contexto de produção (época em que o texto foi escrito, ambiente de circulação e dados sobre o autor).

Desse modo, podemos dizer que a maioria das atividades de leitura desse volume se apóiam em práticas de linguagem efetiva e levam o aluno a usar de fato a língua e não só a estudá-la, o que contribui para a formação de leitores proficientes.

Para análise neste trabalho, selecionamos o gênero história em quadrinhos – HQ, do referido livro (SIMÕES & SANTOS, 2006:14). (Vide Anexo 1).

A atividade de leitura exemplificada, extraída desse volume (2006:14), pertence ao gênero história em quadrinho (HQ) como objeto de ensino. A partir do enunciado, seguido da história em quadrinhos e das indagações sobre as ações do personagem da HQ, as autoras incentivam o professor a fazer reflexões com os alunos sobre as propriedades discursivas, temáticas e composicionais do gênero estudado.

Assim, as condições de produção e de circulação desse gênero são indagadas nas perguntas de número seis (6), de número sete (7) e número dez (10).

Ao ser induzido esse nível de conhecimento acerca do gênero em questão, os alunos são levados a perceber a temática do gênero, sua forma de organização, como as informações são distribuídas, enfim, sua composição geral, que no caso inclui elementos não-verbais como: cor, imagens e diagramação típica.

É por meio da seqüência de imagens, dos recursos lingüísticos e não-lingüísticos que o leitor deverá compreender as ações do personagem, o propósito comunicacional do texto e interagir com ele, chegando à construção do seu sentido.

Os gêneros e as atividades de leitura na coleção Língua Portuguesa: rumo ao letramento (FINAU; CHANOSKI-GUSSO, 2006, 8ª série).

O livro da 8ª série desta coletânea explora os seguintes gêneros orais: simulação de diálogos em diferentes contextos, encenação de peça teatral, debate, simulação de venda de serviço, entrevista, exposição de dados, declamação de poemas. Além desses, os gêneros escritos explorados são: poema, biografia, conto, entrevista, artigo de opinião, cartum, fragmento de lei, letra de música, fotografia, artigo expositivo, artigo científico, crônica, carta do leitor, pintura, reportagem, notícia, bula de remédio, gráfico, propaganda, letra de música, HQ, receita culinária, tira de HQ, manual de instrução, anúncios classificados, classificado bem-humorado, currículo.

Como podemos observar, essa coletânea apresenta grande diversidade de gêneros textuais, havendo predominância dos gêneros artigo de opinião, artigo expositivo, artigo científico, carta do leitor, extraídos de revistas e jornais, seguidos do gênero poema e do gênero cartum.

Neste volume, os variados gêneros dos diversos campos citados - jornalístico, literário, do cotidiano - são usados como instrumento para a exploração da leitura, da escrita, da prática da oralidade e do trabalho com conhecimentos lingüísticos por meio de atividades que propõem apreciações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, considerando diferentes aspectos da realidade brasileira.

No que diz respeito às atividades de leitura, são exploradas habilidades de leitura importantes que vão desde a localização de informações explícitas até a inferência de informações implícitas, passando pela compreensão global do texto e a atenção aos processos coesivos e às estratégias discursivas (argumentação, persuasão, figuras de linguagem, entre outras).

Sob o ponto de vista do PNLD (2008), o ponto forte desse livro didático é esse tratamento dado à leitura, visto como capaz de desenvolver a habilidade leitora do aluno no letramento, integrando leitura e reflexão lingüística: a gramática normativa e as convenções da escrita são abordadas a partir dos textos lidos.

Selecionamos o gênero cartum deste livro (FINAU & CHANOSKI GUSSO, 2006:35) para a análise. (Vide Anexo 2).

Essa atividade de leitura, extraída desse volume (2006:35), unidade 2, que explora o tema sobre a importância da água e da preservação da natureza, apresenta o gênero cartum como instrumento para as atividades de linguagem centradas na compreensão do texto. Conta com seis questões para o desenvolvimento da compreensão do gênero textual em questão.

A escolha desse cartum pelas autoras aafina-se com o tema da unidade, já explorado anteriormente em outros textos, o que leva o leitor a inferir o conteúdo temático por meio de sua estrutura composicional - os elementos não-verbais: caricatura dos personagens, o cenário em que estão envolvidos, as ilustrações, os recursos gráficos, as cores.

O estilo do gênero - marcado pela predominância da ironia do humor - é expresso na questão número um (1) , a qual leva o leitor a inferir também o propósito comunicacional do autor do cartum.

Com as indagações das questões três (3) e quatro (4) o aluno é levado a entender as condições de produção do gênero, contemplando também a função social do gênero, uma vez que as atividades sugeridas para a compreensão desse cartum estão relacionadas com a vida social, fora do texto.

Na questão cinco (5), o aluno é levado a relacionar a situação apresentada no texto com situações fora do âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com gêneros discursivos ou textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua nos seus diversos usos do cotidiano. Os livros didáticos são, em muitas escolas, o único instrumento usado pelo professor – no nosso caso, de Língua Portuguesa - como recurso didático para suas aulas.

Como preconizados nos PCN e também nas DCE de Língua Portuguesa, “a noção de gênero constitutiva do texto precisa ser tomada como objeto de ensino” (PCN: 23), visto que a organização de um texto está sempre dentro de certas restrições de natureza

temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero.

Segundo nossa análise, podemos destacar que os livros didáticos analisados estão ancorados nessa perspectiva de ensino, fundamentados em Bakhtin (2003) que ressalta que a abordagem de qualquer gênero precisa considerar estas três dimensões: conteúdo temático, estilo de linguagem e, acima de tudo, sua construção composicional.

Assim, consideramos que os livros didáticos analisados, apresentam gêneros que contemplam uma diversidade de registros e estilos, além da diversidade lingüística manifestada pelos falantes dos diferentes grupos e regiões, para um efetivo trabalho com a realidade social e histórica da linguagem.

As atividades de leitura como as que selecionamos e exemplificamos proporcionam aos leitores, mesmo que gradualmente, “a percepção da relação dinâmica entre os sujeitos e a linguagem e a percepção do caráter histórico e social do gênero em estudo” (LOPES-ROSSI, 2006: 7).

Dolz & Schneuwly (2004:74) argumentam que “o gênero deve ser utilizado como meio de articulação entre práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos”. Sob esse enfoque, os gêneros são instrumentos pelos quais as práticas de linguagem se transformam em atividades de linguagem para os alunos. O gênero assim definido atravessa a “heterogeneidade das práticas de linguagem” (idem, 2004:75) e faz emergir uma série de regularidades no uso, no propósito e na função. Portanto são as atividades de linguagem que propiciam um maior domínio de um gênero no que se refere ao seu uso, propósito e função.

Sendo assim, faz-se necessário que o professor tente resgatar as condições de produção originais do gênero, para que essa transformação em objeto de ensino não descaracterize o gênero quando transportado de sua esfera de circulação para a esfera escolar.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa/ Ministério da Educação**. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação **Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: 5ª a 8ª séries**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.
- BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio- discursivo**. São Paulo: EDUC, 2003.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens. 7ª série: livro do professor**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: DOLZ, J.;SCHNEUWLY, B.**Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras,2004.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, G.; CORDEIRO, Isabel Cristina; KASTER, Maria Aparecida Almeida; MARQUES, Mary. **Trabalhando com a linguagem**. 6ª série. São Paulo: FTD, 2006.

FINAU, R. A.; CHANOSKI-GUSSO, A. M. **Língua Portuguesa rumo ao letramento**, 8ª série: manual do professor. Curitiba: Base, 2006.

KOCH, I. V. e ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.(Educação lingüística; 2).

_____.**A questão do suporte dos gêneros textuais**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

_____.Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LOPES-ROSSI. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna: 2006.

NASCIMENTO, E.L. (org.) **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

ROJO, R. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Coleção As faces da Lingüística Aplicada. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY,B.; DOLZ, J. (e colaboradores). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glais Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004,p.21-39.

SIMÕES, M. de B. A. ; SANTOS, M. I. C. dos S. **Textos & Linguagens**, 5ª série: livro do professor. São Paulo: Escala Educacional. 2006.

ANEXO 1

Gênero História em Quadrinhos – HQ – (SIMÕES & SANTOS, 2006:14)

Em nosso dia-a-dia, caminhando pelas ruas, entrando em repartições públicas e empresas privadas, utilizando transportes coletivos ou automóveis, interagimos constantemente com as outras pessoas e com o meio circundante. Tais interações levam-nos a praticar ações. Observe como age o garoto do texto a seguir numa destas interações:



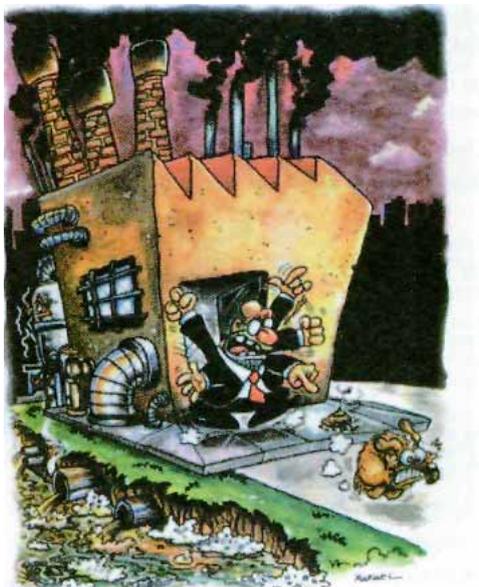
Adão. *Folha de S. Paulo*, 3/5/2004. Caderno Folhinha, p. F8.

Nessa história em quadrinhos, o garoto é levado a uma ação por causa de um texto escrito numa placa de uma porta.

- 1) Que linguagem foi usada?
- 2) Que ação esta interação leva o garoto a praticar?
- 3) A comunicação é bem-sucedida? Por quê?
- 4) Que intenção tinha o produtor deste texto?
- 5) Que atitude é expressa nos dois últimos quadrinhos?
- 6) Para interagir com seus interlocutores (leitores), a pessoa que produziu essa história em quadrinhos o fez por meio das linguagens verbal e não-verbal. Onde geralmente textos como este são publicados?
- 7) A história em quadrinhos chegou ao leitor por meio do **jornal** *Folha de S. Paulo*. Já quando falamos, emitimos sons que se propagam no **ar** e chegam até outra pessoa. Nesses casos, o jornal e o ar são os meios pelos quais a interação entre os interlocutores se dá. Nesta história em quadrinhos, por que meio se dá a interação?
- 8) Como a comunicação poderia ocorrer de forma mais eficaz, independentemente da língua falada pelo interlocutor?
- 9) A história em quadrinhos, de forma bem-humorada, trata de um problema de comunicação. Que problema é esse?
- 10) Onde se passa a história narrada nos quadrinhos: no Brasil ou no exterior?
- 11) Imagine esta seqüência de palavras: “for traga padaria quando à doces”. Todas as palavras pertencem à nossa língua, mas da forma em que estão combinadas não nos levariam a interagir com seu locutor. Por quê?
- 12) Pensando nos exercícios acima, você acha que o falante de uma língua tem liberdade de escolher a maneira de se expressar nela?

ANEXO 2

Gênero cartum (FINAU & CHANOSKI-GUSSO, 2006:35)



www.electus.com.br/ecologia/humor.

1. O cartum é um texto que geralmente expressa sarcasmo e ironia. Nesse caso, qual é o fato irônico que ele coloca?
2. Por que o homem representado nesse cartum está bravo? O que ele está fazendo?
3. Pela roupa que o personagem está vestindo, é possível dizer qual poderia ser sua ocupação e a que classe social ele, provavelmente, pertence?
4. Entre as atitudes do homem e a do cão, qual é mais agressiva à Terra? Por quê?
5. Que tipos de poluição há onde você mora? Que prejuízos trazem para sua região? Cite medidas de combate aos tipos de poluição apontados.